

## **A CIDADE DA DEPENDÊNCIA**

*Lucas Damm Cuzzuol (lucasdammc@gmail.com)*

Qual a especificidade da urbanização na América Latina? Quais são as suas principais características? Quais as tendências e processos que influenciam a sua dinâmica? Este trabalho busca respostas para essas questões partindo de duas premissas. A primeira consiste na compreensão de que o espaço é expressão material da sociedade, o produto das sucessivas interações entre o homem e a

natureza, moldando as condições para a reprodução social em determinadas relações e modos de produção, expressando e ocultando contradições e os processos pelas quais a sociedade funciona. A segunda premissa baseia-se na especificidade da formação econômico-social (FES) das nações latino-americanas, compreendidas aqui como dependentes. Para alcançar o objetivo de compreender a especificidade da urbanização do continente realizaremos uma caracterização das

idades utilizando dados da CEPAL e ONU-Habitat, e recorrendo a bibliografia específica. Em seguida, por compreendermos a relação entre espaço e sociedade, estudaremos a especificidade da sociedade latino-americana utilizando os conceitos de Formação Econômico-Social (FES) da teoria marxista, e Formação Socioespacial de Milton Santos. Por último, será estudada a contribuição da teoria marxista da dependência (TMD) para o nosso objetivo, propondo um diálogo com a sociologia

urbana de influência marxista, como Oliveira e Kowarick. Sem a pretensão de desenvolver um modelo único de formação e desenvolvimento das cidades latino-americanas, o presente artigo busca compreender como a inserção subalterna do continente no sistema capitalista influi na produção social do espaço e na sua apropriação.